

O que eu sei, o que eu acho e o que me disseram: diálogos com jovens sobre lesbianidades

MEDEIROS, Talita¹

CAETANO, Marcio²

**Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: visibilidade, lesbianidade, violência

1 INTRODUÇÃO

A visibilidade de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais vem sendo ampliada consideravelmente no Brasil, mas isso não significa que a cidadania dessa população esteja garantida ou que a visibilidade e ampliação dos direitos civis estejam no mesmo patamar entre cada segmento dessa população. Diante desse cenário, inúmeras políticas públicas e pesquisas sobretudo, no campo da educação vêm sendo realizadas com vista a enfrentar a homofobia, transfobia e lesbofobia, a exemplo do curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) ofertado pelas Instituições de Ensino Superior com financiamento do Ministério Educação aos/as professores/as e licenciandos/as. A partir disso, e com vistas a colaborar na ampliação desses estudos, os objetivos para empreender essa pesquisa centram-se no intuito de interrogar, problematizar e compreender como as estudantes pensam, sabem, entendem e compreendem as lesbianidades e como essas questões interpelam, mais amplamente, seus modos de compreender as dimensões de gênero e sexualidade. As estudantes foram acessadas através de ampla divulgação sobre a pesquisa (afixação de cartazes, pronunciamento em salas de aula, etc.) feita na escola.

2 OBJETIVO

Buscamos apresentar os dados preliminares da pesquisa de dissertação “O que falam as jovens estudantes sobre a lesbianidade?”, produzida no Programa de Pós-graduação em História, sob orientação do Prof. Dr. Marcio Caetano. Nela visamos identificar e analisar as apresentações sobre as lesbianidades produzidas por estudantes do Ensino Médio e como essas apresentações regulam suas projeções de gênero interpellando seus modos de convívio escolar, familiar e, mais amplamente, na sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção de conhecimento sobre a lesbianidade no Brasil acompanha a própria dimensão silenciosa da lesbofobia, entendida aqui como a cadeia de violência (física, psicológica e patrimonial) vivida por lésbica. Esse quadro nos é compreendido graças a contribuição de autoras/es, a exemplo Mogrovejo (2004). Para a antropóloga peruana, os discursos sobre a lesbianidade foram constituídos e atravessados por marcas sociais que buscavam defini-la, usando, para isso, artifícios como a linguagem e as instancias educativas. Essas, por sua vez, visavam, no entendimento de Mogrovejo (2004), constituir

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em História/FURG.eEmail tgmhistoria@gmail.com

² Professor Adjunto do Instituto de Educação – FURG. E-mail: mrvcaetano@gmail.com

as normas com as quais os corpos seriam regulados e produzidos. Sabemos com Jeffrey Weeks (2007) que o sexo pode ser definido como um termo descritivo para as diferenças anatômicas básicas e internas entre homens e mulheres, entretanto, semelhante a Mogrovejo (2004) e Foucault (1988), o sexo assim como o gênero, para Weeks (2007) são significados construídos nas dimensões históricas, sociais e culturais e que portanto, a crença em determinada natureza deve ser questionada. Ainda que os autores e autoras citados/as até o momento nos auxiliem no desenvolvimento dessa pesquisa, outros/as irão se configurar no debate. Para sustentarmos a proposta dessa pesquisa nos balizamos nos estudos de gênero e sexualidades desenvolvidos, sobretudo, por Louro (2007) e Caetano (2013). Essa escolha teve como critério a intercessão desses estudos com a escola, espaço que desenvolvemos nossa pesquisa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Como já sinalizado, o público alvo para tratar da temática foram jovens de uma escola agrícola do município de Pelotas/RS. Para a produção de dados, foram utilizadas múltiplas abordagens metodológicas, tais como: rodas de conversas, apresentações filmicas, e debates temáticos. Com elas, buscamos analisar nas narrativas das jovens as dimensões empreendidas pelas práticas educativas das performances de gênero e, especificamente, para interrogar as representações/apresentações dos/das estudantes acerca das lesbianidades.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesse processo, buscamos colaborar para que se ampliem os estudos sobre a lesbianidade, desvelando e, ao mesmo tempo, desconstruindo o que é apontado como perfil social “normal” às mulheres. Mesmo com os dados preliminares, partindo das análises iniciais, podemos apontar que os/as discentes possuem visões e entendimentos conceituais a respeito dos temas e que esses já possuem um posicionamento crítico frente à forma como a mulher é retratada na sociedade. Desta forma, podemos verificar que a temática “lesbianidade” – não diferente da forma como a mulher é retratada na escola, que é atravessada pela invisibilidade histórico-escolar – ancora-se em apresentações mediadas pela violência, impossibilitando o protagonismo profissional, pessoal, social e escolar dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

Mogrovejo, Norma. *Teoría lésbica, participación política y literatura*. Universidad de la ciudad de México, 2004.

CAETANO, Marcio.; SILVA JUNIOR, Jonas Alves da;. RANGEL, Mary (ORG). *A escola diante da diversidade*. . Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

FOUCAULT, Michel. *A História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. *Pedagogias da sexualidade* In: *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* / Guacira Lopes Louro (organizadora); Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva – 2. ed., 3ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WEEKS, Jeffrey. *O corpo e a sexualidade* In: *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* / Guacira Lopes Louro (organizadora); Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva – 2. ed., 3ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.